

Real Cork, Real Biodiversity

Árvores imponentes, os sobreiros podem chegar aos 25 metros e viver até aos 300 anos, nunca deixando de servir quem os rodeia: a população que periodicamente as despe dessa sua casca tão especial que continua a surpreender a comunidade científica pela polivalência das suas qualidades. A sua capacidade de regeneração é tal, que mesmo sem serem utilizados herbicidas químicos, fertilizantes ou irrigação, durante os nove anos que separam cada descortiçamentos (ou tiradas), a casca volta a nascer e a cortiça fica pronta para ser de novo recolhida. Um ciclo de vida que atravessa gerações e que assegura a sustentabilidade ambiental, já que todos as tiradas são exercidas de forma cuidadosa.

“Quem se preocupa com os seus netos, planta um sobreiro”, dizem, sabiamente, as gentes da terra. Sabem que o seu futuro e o dos seus descendentes passa não só pela exploração da cortiça, como pela manutenção da riquíssima biodiversidade ambiental do montado e até do equilíbrio do próprio clima. Além da capacidade de produção de oxigénio, o sobreiro possui uma estrutura celular muito particular, que o torna capaz de reter o dióxido de carbono, o principal responsável pelo aquecimento global do planeta.



Real Cork, Real R&D

Apesar da rolha ser o mais famoso embaixador da cortiça no mundo, a utilização desta matéria-prima em outras áreas que não a dos vedantes tem vindo a aumentar de forma exponencial, graças quer ao reconhecimento das suas múltiplas qualidades, quer ao investimento crescente em investigação e inovação, numa clara aposta pela qualidade final do produto. Aliás, nos últimos cinco anos, a indústria portuguesa investiu mais de 400 milhões de euros em modernização, novas fábricas e novas tecnologias. Além do mais, no âmbito do Código Internacional de Práticas Rolheiras (CIPR) que, em 1997, passou a ser uma referência internacional, surge, em 1999, a certificação internacional SYSTECODE. Objectivo? Certificar as empresas produtoras de rolhas que cumpram as regras estipuladas pelo CIPR. Em 2006, foram 281 as empresas certificadas pelo SYSTECODE. Cerca de 90% são associadas da APCOR.

Mas não só. Cada vez mais as empresas portuguesas investem tempo e dinheiro na aplicação de sistemas de **certificação da qualidade** como o **HACCP** (*Hazard Analysis and Critical Control*), um processo de controlo da produção alimentar ou as **normas ISO** (*International Standart Organization*), um vasto conjunto de procedimentos de implementação mundial. A própria

APCOR está a desenvolver um projecto inovador - **Investigação da Eliminação da Contaminação da Cortiça por Haloanisóis** – e que se baseia na utilização de estratégias biotecnológicas. De referir ainda o **Symbios-The Knowledge of Nature**, um outro processo desenvolvido pelo Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR) que impede a formação dos compostos químicos responsáveis pelo chamado “sabor a mofo”, os cloroanisóis (vulgo TCA).

Por outro lado, embora as rolhas naturais sejam recicláveis, os desperdícios gerados pela sua produção, apesar de biodegradáveis, podem sempre ser aproveitados para fazer granulados de cortiça que serão posteriormente utilizados no fabrico destas e de muitas outras aplicações. Porque na indústria corticeira nada se perde, tudo se transforma.

Real Cork, Real Consumer Preferences

Os mais recentes estudos de mercado são unânimes ao confirmar uma clara preferência do consumidor de vinho pelas rolhas de cortiça. Em 2004, a *Wine Intelligence*, a maior consultora internacional da indústria do vinho, realizou o primeiro grande inquérito sobre a atitude dos consumidores americanos face aos dois tipos de vedantes, os de cortiça e as cápsulas de alumínio.

E as respostas não deixaram margem para dúvida: dois terços dos inquiridos considerou positivo comprar vinho que tenha uma rolha de cortiça, 52 % rejeitou as cápsulas de alumínio e apenas 1% respondeu que não gosta de beber vinho selado com cortiça. Outra grande vitória alcançada pela cortiça resultou do inquérito on-line realizado pela célebre revista americana *Wine Spectator*, a “bíblia” das publicações sobre vinhos e que deu capa aos resultados. À pergunta “Qual é o melhor vedante para uma garrafa de vinho?”, milhares de cibernautas optaram pela cortiça: 81% contra apenas os 18% que preferiam as cápsulas de rosca. Uma vitória incontestável para a cortiça.

Por fim, resta lembrar que um extenso estudo (*Moulton Hall 2002*) realizado nos principais mercados consumidores de vinho - EUA, UK e Austrália -, concluiu que a rolha de cortiça natural “é percebida como um sinal de qualidade e um elemento imprescindível ao ritual de abertura e do consumo de uma garrafa de vinho, contribuindo significativamente para a sua valorização e diferenciação positiva.”

Para mais informações consulte realcork.org

Créditos fotográficos João Nunes da Silva, Nuno Correia e Virgílio Ferreira. APCOR 2007



PAIXÃO



Real Cork. Real Wine.